

# UM ESTUDO SOBRE ERROS ORTOGRÁFICOS EM TEXTOS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO TÉCNICO DO IFSUL CAMPUS PELOTAS VISCONDE DA GRAÇA– CAVG

**SANTOS, Cristiane Silveira dos<sup>1</sup>**  
**MIRANDA, Ana Ruth Moresco<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>PPGE da FaE/UFPEL –Doutorado em Educação - [kriskabespanhol@gmail.com.br](mailto:kriskabespanhol@gmail.com.br)

<sup>2</sup>PPGE da FaE/UFPEL – [ana.ruth@pq.cnpq.br](mailto:ana.ruth@pq.cnpq.br)

## 1. INTRODUÇÃO

Os estudos desenvolvidos pelo GEALE (Grupo de Estudos sobre a Aquisição da Linguagem Escrita) apresentam um mapeamento dos erros encontrados nas escritas espontâneas de alunos das primeiras séries do ensino fundamental. Os erros são distribuídos em duas grandes categorias: uma que inclui erros motivados por aspectos relacionados à fonética e à fonologia; e outra que agrupa erros decorrentes de dificuldades relacionadas ao sistema ortográfico.

Os erros motivados pela fonética da língua são aqueles que as crianças cometem, no início da escolarização, por estabelecerem relação direta entre sons e grafemas da língua. Tais erros ocorrem porque as crianças tendem a escrever conforme falam e por estabelecerem para cada letra um determinado valor sonoro. Carraher (1986) explica que esse tipo de erro será tanto mais frequente quanto maior for a diferença que existir entre a variedade linguística falada pela criança e a forma escrita.

Cagliari (1999) e Miranda et alli (2005) afirmam que os erros desse tipo tenderão a diminuir à medida que a criança for tomando contato com a escrita e quando começar a distinguir com clareza a língua falada e da escrita. Os autores reforçam a importância de o professor trabalhar com a aprendizagem da escrita, bem como a explicitação sobre a diferença entre essa e a fala.

Os erros motivados pela fonologia da língua são aqueles que se relacionam tanto aos aspectos segmentais quanto prosódicos. Tais erros são decorrentes do fato de os sons compartilharem muitas características articulatórias, por exemplo, como é o caso dos pares de consoantes surdas-sonoras que se distinguem apenas pela vibração ou não das pregas vocais, ou ainda nos casos em que a estrutura silábica se mostra complexa, como nas sequências sílabas fechadas por mais de uma consoante.

Já os erros relacionados ao sistema ortográfico da língua podem ser subdivididos em erros relacionados à correspondência regular contextual e erros relacionados à correspondência irregular (cf. Morais 2000). No primeiro caso, os erros ocorrem em função da não observância de regras contextuais e no segundo do fato de não haver modo de inferir a regra para a definição de determinada letra num dado contexto.

De modo geral, nos trabalhos realizados pelo GEALE, observa-se que há uma diminuição significativa em relação à quantidade de erros encontrados à medida que as séries avançam (cf. MIRANDA, 2005, 2008). Chamam atenção, porém, os resultados da escola pública, os quais mostram que, mesmo com a diminuição no número de erros, há ainda, na quarta série, índices consideráveis de trocas ortográficas e também de segmentação na escrita das crianças. Partindo desse ponto e observando, empiricamente, a produção escrita de alunos

ingressantes em 2011 no ensino médio integrado ao técnico do IFSUL – Campus Pelotas Visconde da Graça (CAVG) verificamos que, depois de oito anos de escolarização, em média, existe ainda, nos textos desses alunos, a presença considerável de trocas ortográficas e segmentação na escrita. No estudo que propomos, pretendemos descrever e analisar os erros ortográficos encontrados nas produções escritas de sete turmas ingressantes em 2011, durante os três anos de ensino médio, com uma média de 150 alunos, a fim de compararmos tais resultados com aqueles observados nas escritas infantis de séries iniciais para tentarmos responder à seguinte questão: “Qual o tipo de conhecimento ortográfico que os alunos apresentam ao final do ensino médio?”

Como a pesquisa está em fase inicial fizemos, para o presente trabalho, um recorte que traz a descrição e a análise dos dados de produção escrita de uma das turmas pesquisadas. Sendo assim, o objetivo geral desse estudo será o de mapear os tipos de erros presentes nas produções escritas da turma 101, do curso de Agropecuária. Como objetivo específico, pretendemos verificar os tipos de erros mais recorrentes na produção escrita dessa turma.

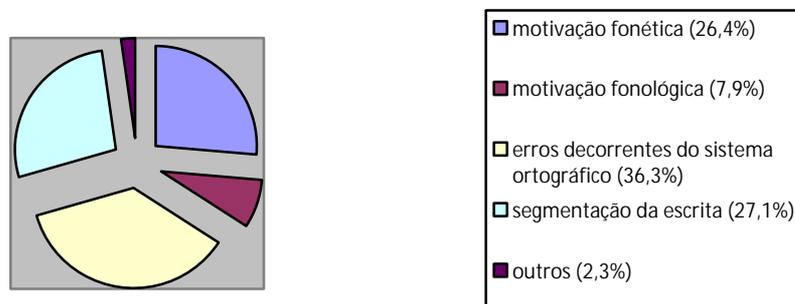
## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Os resultados que aqui trouxemos são oriundos da coleta de textos narrativos escritos por 34 alunos do primeiro ano do ensino médio integrado ao técnico de uma das turmas que estão sendo pesquisadas, a saber, os alunos da turma 101 do curso de Agropecuária. Os dados descritos e analisados no presente trabalho foram extraídos dos textos obtidos por meio da aplicação de uma oficina adaptada do modelo utilizado para as coletas de textos das crianças: uma narrativa construída a partir de uma sequência de imagens. As oficinas foram aplicadas durante dois períodos de 45 minutos, na aula de Língua Portuguesa pelo professor da turma, que instruiu aos pesquisados que, se tivessem dúvida em relação à grafia de alguma palavra, que a escrevessem como “achavam” que essa deveria ser. Após a coleta dos textos, os erros ortográficos foram extraídos e classificados de acordo com as seguintes categorias: erros motivados pela fonética ou pela fonologia, erros de segmentação da escrita, erros motivados por dificuldades advindas do sistema ortográfico, a saber: não observância de regras contextuais ou de irregularidades do sistema.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os erros depois de categorizados foram computados e distribuídos segundo a Figura 1.

Figura 1: Tipos de erros encontrados



Os percentuais encontrados foram os seguintes: os erros motivados foneticamente, tais como o alçamento das vogais átonas em grafias como 'dispedem' e 'pudia' para 'despedem' e 'podia', equivalem a um percentual de 26,4% ou 64 ocorrências em um total de 243 erros. Já os erros devidos à fonologia da língua tiveram um percentual de 7,9%, ou seja, 20 ocorrências. Em relação aos erros motivados por dificuldades advindas do sistema ortográfico da língua foram encontrados 88 ocorrências ou 36,3%. Essas ocorrências se distribuem da seguinte maneira:

- a) grafia do fonema /s/ no início de palavra, em palavras como 'cilêncio' e 'cituação'; para 'silêncio' e 'situação'
- b) grafia do fonema /s/ intervocálico, em grafias como 'lembraçe' ou 'lembrese' para 'lembrasse';
- c) grafia do fonema /s/ em posição de coda final em palavras como 'talves' para 'talvez';
- d) grafia do fonema /s/ depois de coda, em palavras como 'consegue' e 'anciosa' para 'consegue' e 'ansiosa';
- e) grafia do fonema /z/ intervocálico, como em 'fiseram' para 'fizeram';
- f) grafia do fonema fricativo palato-alveolar equivalente às letras 'x' e 'ch', como em 'bixinho' e 'enchergou', para 'bichinho' e 'enxergou';
- i) grafia do 'h' no início de palavra, como 'aviam' e 'avia' para 'havam' e 'havia'.

Quanto à segmentação não-convencional da escrita, hipo e hipersegmentações, foram encontradas 65 ocorrências ou 27,1%. O número de ocorrências de palavras hipossegmentadas foi de 25 ou 10,4%. Já das palavras hipersegmentadas foi de 40 ocorrências ou 16,7%.

Finalizando, restaram 2,3% ou 6 ocorrências de erros não computáveis para esse estudo (uso indevido de acento ou letras maiúsculas).

#### 4. CONCLUSÕES

Como tivemos a oportunidade de verificar, a partir da descrição dos dados e da observação da Figura 1, as trocas de grafemas que representam as consoantes fricativas, o /s/ representado na escrita pelos grafemas 's', 'ss', 'sc', 'ç', 'sç', 'x', 'xc', 'z'; o /z/ por 'z', 'x' e 's'; o /S/ por 'ch' e 'x'; e o /Z/ por 'j' e 'g' (erros decorrentes do sistema ortográfico), as grafias hipo e hipersegmentadas (segmentação na escrita); bem como os erros de motivação fonética são exatamente os erros cuja incidência se mostra mais acentuada nos textos dos alunos da turma 101, ingressante em 2011, no primeiro ano do ensino médio integrado ao técnico do IFSUL – Campus Pelotas Visconde da Graça (CAVG).

Tais erros reproduzem os resultados que vêm sendo observados em dados de aquisição da escrita de crianças das séries iniciais como mostra o estudo de Miranda et alii (2005).

Esses resultados iniciais nos levam a pensar que, para boa parcela dos alunos, pouco muda após o término do ensino fundamental, pois, contrariamente ao esperado, os alunos do ensino médio ainda não dominam, adequadamente, a escrita ortográfica. Em estudos subsequentes pretendemos investigar o tipo de conhecimento que esses alunos do médio possuem em relação ao sistema ortográfico, à luz da proposta de KARMILOFF-SMITH (1986), a qual define

diferentes formatos para o conhecimento que pode ser de diferentes níveis, do procedimental ao explícito.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAGLIARI, L. **Diante das Letras: a escrita na alfabetização**. Campinas: Mercado das Letras, 1999.

CARRAHER, T. **Explorações sobre o desenvolvimento da ortografia do Português**. Isso se aprende como Ciclo Básico. Projeto Ipê. Secretaria da Educação. São Paulo: SE/CENP, 1986.

MIRANDA, A, SILVA, M, e MEDINA, S. **O sistema ortográfico do português e sua aquisição**. Linguagem e Cidadania (Revista eletrônica).UFSM, Santa Maria, v.16, 2005.

MIRANDA, A.R.M. Aprendizagem e Ensino da Ortografia nas séries iniciais. In: TRAVERSINI, Clarice; EGGERT, Edla; PERES, Eliane; BONIN, Iara. (Org.). **Trajetórias e processos de ensinar e aprender: práticas e didáticas**. 1 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008, v. 2, p. 97-114.

MORAIS, A. G. (2000) **O aprendizado da ortografia**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica.

KARMILOFF-SMITH, A. (1986). **From meta-processes to conscious access: Evidence from children's metalinguistic and repair data**. *Cognition*, **23**, 95–147.